

## A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA FRENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Cecília Magnabosco Melo<sup>2</sup>  
Dalley Cesar Alves<sup>2</sup>  
Fernanda Bastos de Souza<sup>2</sup>  
Henrique Poletti Zani<sup>1</sup>  
Humberto de Souza Fontoura<sup>3</sup>  
Marcelo Nishi<sup>2</sup>  
Renata Silva do Prado<sup>3</sup>  
Vaneide Caldas Martins<sup>2</sup>  
Rúbia Mariano da Silva<sup>2</sup>  
Wesley dos Santos Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução e Objetivo:** A pandemia proveniente do COVID 19 vislumbrou o ensino remoto emergencial como uma possibilidade de continuidade do processo de ensino- aprendizagem nas instituições de ensino superior. Este estudo tem como objetivo apresentar o perfil sociodemográfico dos discentes do Curso de Fisioterapia envolvidos no ensino remoto emergencial, bem como a percepção dos mesmos frente a esta nova realidade. **Resultados:** Participaram da pesquisa 79 alunos, o que correspondeu a 44% do corpo discente. Foi utilizado um instrumento de pesquisa semi estruturado, com indicadores de perfil sociodemográfico e percepção sobre o ensino remoto emergencial. Os dados revelaram uma população de jovens em sua maioria do sexo feminino. A maioria dos acessos acontece por meio de computador pessoal e com internet domiciliar. Os acadêmicos consideram possível a implementação do ensino remoto emergencial em período epidemiológico excepcional, principalmente quanto a conteúdos teóricos. Consideraram as atividades avaliativas online coerentes aos objetivos de aprendizagem. **Discussão:** O processo de ensino aprendizagem demanda posturas e metodologias que estimulem os alunos de forma participativa e autônoma, com incentivo de apropriação de conhecimentos de forma significativa e eficaz. A prática docente se aprimora à medida do conhecimento sobre o acesso dos acadêmicos aos recursos projetados para composição das práticas acadêmicas, bem como do feedback discente frente aos avanços de aprendizagem. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de instituir atitudes e comportamentos transformadores e autônomos nos discentes e docentes, associação de atividades criativas e superadoras que se adequem ao perfil discente apresentado, bem como suas percepções frente ao ensino remoto.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino remoto. Aprendizagem. Discente.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos meses, o Brasil, bem como todos os países do mundo, experimentaram uma crise na área da saúde, provocada pelo COVID-19, pandemia que gerou um alto grau de contaminação bem como uma alta taxa de mortalidade (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Em consequência deste panorama gerado, surgiu-se a necessidade de novas regras e condutas: da quarentena ao distanciamento social. Tal situação repercutiu diretamente nas atividades didático pedagógicas das instituições de ensino superior e na rotina dos discentes e docentes, sendo necessário o estabelecimento de uma nova realidade em um sistema ainda pouco difundido que é o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou Ensino Remoto (ER), que utiliza tecnologias

adequadas para a manutenção do processo ensino-aprendizagem (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020; HOLGES *et al.*, 2020).

A educação a distância (EAD) não pode ser confundida com o ERE/ER. O EAD é uma alternativa ou ferramenta educacional, que utiliza recursos tecnológicos e de comunicação baseados na premissa que docentes e discentes estejam em ambientes distintos e de forma síncrona e assíncrona (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Já ERE/ER é definido como uma forma alternativa e puramente emergencial de entrega de instruções, que se dá de maneira remota para substituir àquelas que deveriam ser ministradas no formato presencial. A premissa é promover o acesso transversal as estratégias de ensino-aprendizagem de uma forma rápida, simples e confiável durante o momento de emergência/crise que presenciamos (HOLGES *et al.*, 2020; TOMAZINHO, 2020).

A produção de objetos de aprendizagem e o compartilhamento de conteúdos em ambientes virtuais de aprendizagem, trazem para as instituições de ensino em saúde um grande desafio, estabelecer a competição de forma cooperativa, e a cooperação de forma competitiva, para que os vencedores neste processo aumentem seu nível cognitivo e aprendizado de forma eficaz (CAVALCANTE; VASCONCELOS, 2007)

Com base nestas premissas anteriormente descritas o objetivo do presente estudo foi apresentar o perfil sociodemográfico dos discentes do curso de Fisioterapia envolvidos neste processo, bem como a percepção dos mesmos frente a esta nova realidade de ensino remoto.

## **RESULTADOS**

Baseia-se na pesquisa realizada com os discentes do curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA. Utilizou-se um questionário semiestruturado de percepção discente com indicadores de perfil sociodemográfico e percepção sobre o ensino remoto emergencial. O questionário foi disponibilizado aos alunos do primeiro ao oitavo período, incluindo os discentes do estágio. Participaram no total 79 alunos, o que representou 44% do corpo discente.

Foi evidenciado no perfil sócio demográfico a maioria de discentes do sexo feminino, idade cronológica entre 20 e 25 anos, renda familiar entre 1 a 2 salários mínimo, com residência principalmente na cidade de Anápolis.

Quanto aos aspectos direcionados ao processo de ensino e aprendizagem no sistema remoto, foram observados dados de 48,1% dos alunos envolvidos em atividades de aulas e estudos por um período de tempo menor que 15 horas aulas semanais, com o uso principalmente de internet

residencial, apresentando grau intermediário de conhecimento a respeito dos recursos tecnológicos utilizados pelos docentes nas aulas online. A grande maioria utiliza computadores como instrumento em detrimento aos celulares e tablets.

Quanto a possibilidade do aprendizado teórico das disciplinas no regime remoto, os alunos mostraram-se divididos, mas pouco mais da metade dos pesquisados consideraram possível esta implementação durante a pandemia.

Também se observou uma percepção bastante dividida quanto a efetividade das experiências diferenciadas de aprendizagem durante as atividades utilizadas pelos professores. A maioria dos alunos utiliza o “*pdf online*” postado pelo professor como principal forma de acesso às referências para leitura.

A maioria dos discentes consideraram as avaliações *online* efetivas para mensuração do nível de conhecimento deles nas disciplinas específicas.

A maior fragilidade observada no ensino remoto das matérias teóricas foi o acompanhamento do processo ensino aprendizagem. O impacto do ensino remoto na formação profissional dos mesmos foi destacada, porém passível de recuperação no decorrer da graduação.

Quanto a postura de comprometimento, frente a esta situação, durante as aulas no ambiente online, os discentes se declaram comprometidos, porém com dificuldades de adaptação a esta nova modalidade de ensino.

Quanto ao impacto da pandemia, o aspecto acadêmico foi o mais destacado, seguido pelo emocional e depois pelo financeiro. Os sentimentos de ansiedade, cansaço, esgotamento e desânimo foram os mais citados.

Os principais desafios como acadêmico neste contexto de ensino remoto apontados foram: os sentimentos gerados pelo isolamento como a ansiedade e a dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com as demais atividades desenvolvidas, tais como atividades domésticas, atividades físicas e profissionais.

## **DISCUSSÃO**

O Ministério da Saúde e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SG- TES) têm preconizado a implantação de técnicas de ensino aprendizagem a distância com a finalidade de superar metodologias antigas com intuito de estimular a formação de docentes nesta perspectiva nas instituições de Ensino Superior. Mas se por um lado, as instituições formadoras têm

o desafio de repensar a estruturação dos conteúdos ministrados, além dos meios de planejamento de metas e gestão, é importante incentivar o raciocínio crítico nos discentes participantes deste processo (CAVALCANTE; VASCONCELOS, 2007).

Alguns rápidos esclarecimentos devem ser emitidos neste momento, não há uma oposição a utilização de tecnologias de informação, mas estas devem estar enraizadas na lógica do trabalho, na força da palavra, da gestualidade e na presencialidade que é o caminho para a compreensão individual e autônoma dos discentes. Estas práticas não devem ter como foco o entretenimento alienador e a passividade social, mas sim a valorização das faculdades sensoriais e cognitivas humanas, baseadas na crítica construtiva (JIMENEZ, 2005).

Na atualidade há um grande uso de sistemas de orientação e informação online, tais como *whatsapp*, *instagram*, *facebook*, disponibilidade de vários canais de televisão, várias experiências visuais são proporcionadas inclusive em três dimensões (3D), gerando uma nova identidade a estes discentes (COSTA, 2015). Este panorama deve ser explorado pelos docentes no sentido de aumentar a motivação e as habilidades discentes, sem esquecer do aspecto crítico e superador necessário.

No panorama atual é comum por parte dos discentes a expectativa de um docente que faz a maior parte do trabalho mental do aluno, ao se esquecer da parte fundamental do processo de aprendizagem que é o processo da busca do conhecimento por parte do aluno. Em detrimento a esta situação, quando o professor adota posturas e metodologias que estimulem seus alunos a fazerem a maior parte do trabalho, a exercer as mais variadas atividades mentais, está proporcionando a oportunidade de apropriação dos conhecimentos, de forma autônoma e eficaz (BURKE, 2003).

O professor deve ser um agente facilitador do processo ensino-aprendizagem, com atividades da que envolvem facilitação, mas também aprendizagem com a experiência do aluno. (BURKE, 2003).

Cria-se uma oportunidade de estabelecer processos criativos, com utilização de recursos educacionais abertos e transformações positivas na educação, com envolvimento de professores e alunos de forma bastante efetiva (SANTANA, 2012).

Os critérios que farão parte do processo de ensino devem ser claros e discutidos com os discentes, limites devem ser analisados e estabelecidos, sendo claros, justos e lúcidos, para que desta forma o aprendizado seja apropriado por parte dos discentes (ANTUNES, 2003).

Associado a essa mudança brusca na forma de desenvolver o conhecimento, não se pode negligenciar que a pandemia se tornou um potencializador dos distúrbios sócio-emocionais (estresse, ansiedade, fobias), visto que a duração da pandemia associada a nova ordem: quarentena, afastamento social, viver o incerto, o tédio, o acúmulo de afazeres só multiplicaram o sentimento do incerto e da impotência pessoal e social, o que gerou um impacto relevante na saúde mental dos acadêmicos e da sociedade (LIANG, 2020).

### CONCLUSÃO

O conhecimento do perfil discente, aliado às suas expectativas e percepções, podem conferir adaptações necessárias à continuidade do processo de ensino- aprendizagem no período remoto emergencial. Estas adaptações têm como atores a gestão do curso, o corpo docente e discente. Estas práticas se aprimoram à medida do conhecimento sobre o acesso dos acadêmicos aos recursos projetados para composição dos momentos de aprendizado, bem como do feedback discente frente aos avanços de aprendizagem.

Observou-se a necessidade de instituir atitudes e comportamentos transformadores e autônomos nos discentes e docentes, com associação de atividades criativas e superadoras que se adequem ao perfil discente apresentado, bem como suas percepções frente ao ensino remoto. Também, visualizou-se necessidade de estímulo ao aluno a um maior tempo de dedicação semanal aos estudos, bem como possibilidades diferenciadas de acesso aos conteúdos de leitura. Capacitações docentes foram consideradas para auxiliar o processo de acompanhamento dos alunos pelas ferramentas disponíveis institucionalmente. Os fatores emocionais foram considerados como aspectos importantes de impacto no processo de aprendizagem e como tal, devem ser monitorados.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BURKE, T. J. O professor revolucionário. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CAVALCANTE, M.T.L; VASCONCELOS, M.M. Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, 12(3), 2007.
- Charles Holges et al. (2020). *The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning*. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>
- COSTA,C. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos.Rev.Ensino Superior Unicamp.2015.

JIMENEZ, R.V; Educación, poder y mercado:deconstrucción crítica de los efectos disciplinantesde las TIC en la nueva Escuela del Espectáculo. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.18, p.475-88, set/dez 2005.

Liang, T. (2020). Zhejiang University School of Medicine. Handbook of COVID-19: Prevention and treatment. Paris: International Association of Universities, UNESCO. Retrieved March, 30, 2020 from <http://www.zju.edu.cn/english/2020/0323/c19573a1987520/page.htm>

PASINI, C.G; Carvalho, E.; ALMEIDA, L.H.C. Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020.

Paulo Tomazinho (2020). Ensino Remoto Emergencial: A Oportunidade da Escola Criar, Experimentar, Inovar e se Reinventar. <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc>

SANTANA, B. "Materiais didáticos digitais e recursos educacionais abertos". In, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (orgs). Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital; Salvador: Edufba, 2012.